



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 05 – Currículo e Políticas

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO POPULAR: A INFLUÊNCIA DE ‘A REVOLUÇÃO DE ANITA’ NO PROJETO ‘SIM, EU POSSO!’.

ALMEIDA, Maria do Socorro da Costa e
DEDC I / UNEB
mscalmeida@uneb.br

SANTOS, Ana Cecília Almeida dos
Bolsista Proiex/UNEB
ceciliaaa.ana2004@gmail.com

SOUZA, Ruan Alves de. UNEB
Bolsista Proiex/UNEB
ruan41203@gmail.com

O presente trabalho faz parte do campo da Educação, Currículo e Políticas e se insere na proposta “FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS” do Projeto “SIM EU POSSO!”, aprovado no Edital 012/2024 – PROIEX / UNEB. A proposta foi realizada com a colaboração do Programa PPALFA Freire / UNEB, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A experiência de 2023 visou a alfabetização de jovens, adultos e idosos (Arroyo, 2014) em 16 municípios baianos, atingindo 11 Territórios de Identidade do Estado. O projeto promoveu a alfabetização de mais de três mil pessoas, após quatro meses de trabalho pedagógico. Este estudo, no entanto, tem como objetivos principais: caracterizar a campanha de alfabetização de 2023, debater sobre os pressupostos teóricos e metodológicos da formação dos alfabetizadores e analisar o referencial teórico utilizado. Sobre o contexto: Em São Gonçalo, interior da Bahia, em junho/23, quatrocentos educadores passaram por uma formação político-pedagógica de 40 horas, com trezentos deles sendo alfabetizadores populares. O recorte da pesquisa aqui tematizada destaca as contribuições do livro: “A Revolução de Anita”, de Shirley Langer, como um dos referenciais na formação dos alfabetizadores. O livro, ambientado na Campanha Nacional de Alfabetização de Cuba, dos anos 1960, retrata a jornada de Anita Fonseca, uma jovem cubana que se engaja na luta pela alfabetização e transformação social. A narrativa do livro não só reconstitui um momento histórico crucial, mas também, dialoga com as realidades contemporâneas, sublinhando a importância da educação como um meio de emancipação e conscientização. O estudo indaga: como a narrativa de “A Revolução de Anita” se relaciona com os movimentos sociais que defendem o direito à educação? O MST, por exemplo, promove uma educação crítica e política, refletindo as premissas do livro, especialmente, ao destacar a alfabetização como um processo de empoderamento e transformação social. O livro mostra como a educação pode ser mobilizada como um **direito**



SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

universal, interagindo com os movimentos sociais e inspirando práticas educativas transformadoras. A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório, permitiu inferir, por meio da análise de relatórios e de produções dos participantes, que a formação de educadores no Projeto “Sim, Eu Posso!” envolveu debates sobre a interseção: educação e direitos sociais. Portanto, há uma conexão com a obra “A Revolução de Anita”. E, seu estudo durante a formação dos educadores tematizou a luta pela alfabetização como um componente da luta por melhores condições de vida e igualdade. A obra dialoga com a filosofia de Paulo Freire (2000), que vê a educação como um ato de libertação e de conscientização, refletindo a pedagogia crítica que fundamenta a formação desses educadores populares. Na obra, os desafios da educação em contextos de desigualdade são abordados, destacando a escassez de recursos e a resistência política enfrentada pelos agentes de alfabetização. No entanto, o livro também oferece estratégias eficazes para promover a educação, como: a organização comunitária e a mobilização popular, evidenciando como campanhas de conscientização e a colaboração entre diferentes setores são cruciais para enfrentar barreiras e promover reformas educacionais. Os movimentos sociais, como o MST, desempenham um papel estratégico no enfrentamento das desigualdades educacionais, fornecendo acesso a áreas desfavorecidas e promovendo campanhas para democratização do acesso aos direitos historicamente conquistados. “A Revolução de Anita” destaca a importância de parcerias e alianças para ampliar o impacto das ações e superar obstáculos institucionais, reforçando a ideia de que a ação coletiva é essencial para uma educação justa e inclusiva. Em conclusão, o Projeto “Sim, Eu Posso!”, em sua edição de 2023, ao utilizar “A Revolução de Anita” como referencial epistêmico e político, promoveu uma formação crítica dos educadores e impactou positivamente na alfabetização de indivíduos em situação de vulnerabilidade, favorecendo processos de emancipação, a partir dos coletivos.

Palavras-Chave: Alfabetização de Adultos; Projeto “Sim, Eu Posso!”; “A Revolução de Anita”; MST; Educação Popular.

Referências:

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LANGER, Shirley. **A revolução de Anita**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020.